



FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

ABSORÇÃO DE MACRONUTRIENTES PELA SOJA EM FUNÇÃO DA CORREÇÃO DO SOLO E SOBRESSEMEADURA DE FORRAGEIRAS

Flávio Henrique Silva¹, Leandro Bortolon², Emerson Borghi², Elisandra Solange Oliveira Bortolon², Francelino Peteno de Camargo², Margarete Nicolodi³, Clesio Gianello³, Osvaldo José Ferreira Júnior⁴, Rubens Ribeiro da Silva⁴, Alan de Ornelas Lima¹, Jéssica Pereira de Sousa¹, Rose Pamella de Pádua¹.

¹ Católica do Tocantins, Palmas-TO; flaviohenrique.orgnl@gmail.com; ² Embrapa Pesca e Aquicultura, Palmas- TO; ³ UFRGS, Porto Alegre –RS; ⁴ UFT, Gurupi -TO.

A cultura da soja tem crescido substancialmente no Tocantins e a expansão está sendo feita, principalmente, em áreas de pastagens degradadas. Nesse sentido, a técnica de sobressemeadura de forrageiras na soja permite implantar o sistema plantio direto bem como otimizar o uso da forragem no período seco. A formação do perfil do solo com calcário e gesso no manejo da fertilidade do solo, visa, principalmente, aumentar a disponibilidade de nutrientes e melhorar o ambiente radicular. Neste contexto, o objetivo desse estudo foi avaliar a influência da sobressemeadura e da correção do solo nos teores de nutrientes da soja. Foi utilizado um experimento objetivando longa duração, implantado em 2012 e avaliado na safra 2013/2014, na fazenda experimental da Universidade Federal do Tocantins (UFT) em Gurupi- TO. O solo utilizado foi classificado como Latossolo Amarelo distrófico de textura média, cujas características químicas iniciais do experimento foram: pH em CaCl₂ = 3,98; P = 1,09 mg dm⁻³; K = 32,0 mg dm⁻³; Cu = 0,90 mg dm⁻³; Zn = 0,30 mg dm⁻³; Mn = 12,20 mg dm⁻³; Ca = 0,17 cmol_c dm⁻³; Mg = 0,06 cmol_c dm⁻³; Al = 0,75 cmol_c dm⁻³; H+Al = 4,34 cmol_c dm⁻³; t = 1,06 cmol_c dm⁻³; T = 4,65 cmol_c dm⁻³; m = 70,75%; V = 6,71%; M.O. = 15,40 g dm⁻³; Areia = 690 g dm⁻³; Silte = 100 g dm⁻³ e Argila = 210 g dm⁻³. A cultivar de soja utilizada foi SYN 1279 RR. Calcário e gesso, fósforo e potássio foram aplicados conforme as recomendações de correção e adubação para cerrado. O delineamento utilizado foi de blocos casualizados com 4 repetições em esquema fatorial 7 x 2, sendo 7 consórcios com a soja incluindo 5 espécies forrageiras: (*Urochloa brizantha* cv. Marandu; *Urochloa ruziziensis*; *Panicum maximum* cv. Mombaça; *Panicum infestans* cv. Massai; *Pennisetum americanum*; *Pennisetum americanum* em sobressemeadura na cultura da soja (R5) e cultivo de soja tradicional, antecedida de pousio de inverno, em 2 tipos de manejo de correção do solo: com calcário e gesso; sem calcário e gesso. Foi avaliada a absorção de nitrogênio (N), fósforo (P), potássio (K), cálcio (Ca), magnésio (Mg) e enxofre (S) na folha diagnóstica da soja em R2. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste de Tukey (p<0,05). Os teores de P e Ca foram maiores onde foi feita a aplicação de calcário e gesso. Não houve diferença estatística para os demais nutrientes. Entre as forrageiras não houve diferença significativa. A correção do solo com calcário e gesso, aumentou o rendimento de 2191,94 kg ha⁻¹ para 3049,49 kg há⁻¹.

Palavras-chave: ILP, cerrado, *Glycine max*.

Apoio financeiro: CNPq

Promoção

Realização